

ANALISE DO PROCESSO TECNICO E DEMOCRATICO DA ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL 2016, EM CASCAVEL

SOARES, Amanda Brunharotto.¹

RUSCHEL, Andressa Caroline.²

RESUMO

O presente trabalho insere-se na linha de pesquisa de Arquitetura e Urbanismo, referente ao planejamento urbano. O assunto abordado é referente ao processo técnico e democrático da elaboração do PDI no município de Cascavel, com isso analisando se é técnica e democrática a realização do PDI. Como objetivo geral se a sociedade participa nas decisões do planejamento, buscando verificar se a população consegue se manifestar, propondo melhorias para a cidade. Elaborado o problema da pesquisa questiona-se: Há uma participação efetiva da comunidade no planejamento urbano através das audiências públicas? Deste modo, abordou-se também um breve histórico da cidade de Cascavel, das primeiras práticas e participação popular, a conquista da participação dos munícipes e a nova gestão da democracia. Conclui-se dessa maneira, que a participação popular no planejamento urbano, não tão grande como a maior parte da população espera, porém isso só aconteceria com atitudes oriundas da população.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento, PDI, Cascavel, participação, Urbanismo

1. INTRODUÇÃO

Durante o processo deste estágio foi destinada a pesquisa e análise, no tinha a necessidade de conhecer, pesquisar e compreender a história do município de Cascavel, desde o período da chegada dos imigrantes até os dias atuais, adensando por fatos que tiveram uma importância relativa que faz compreendermos desenvolvimento e desenho urbano da cidade. Outra etapa de grande desenvolvimento do trabalho, foi realizar a pesquisa do processo de urbanização, analisando leis antigas e como foi formada a equipe que criou e impôs as leis que tiveram importância para o crescimento da cidade. Abordando um tema que não gera tanta polemica nos dias atuais, mas poucos tem conhecimento sobre o assunto, que é pra que ser um plano diretor, conforme o Estatuto da Cidade. Por fim, foi realizada a análise do desenvolvimento e o caminho de criação do PD I(plano diretor) de Cascavel, que está em orientação.

Com isso é necessário compreender a sociedade e a sua necessidade é essencial para entender seus desejos, prioridades e valores de forma detalhada. Na sua ausência, os técnicos correm o risco de, por um lado, manterem-se na superfície dos problemas, adotando soluções de forma direcionada que não possuam ligações das reais condições do problema ou, por outro, de reconhecerem valores e prevalência que, na realidade, não atende a sociedade para a qual ele está trabalhando.

¹ Acadêmica de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário - FAG. E-mail: amandabrunharotto@hotmail.com

² Professor orientador da pesquisa. E-mail: ac.ruschel@hotmail.com

Nesse sentido, ao analisar como vem se dando a participação popular nas audiências de planejamento urbano do município de Cascavel, este trabalho se justifica, por buscar entender como se dá efetivamente essa participação e por ressaltar a sua importância.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

História do município A vila começou a se formar em 28 de março de 1928 quando José Silveiro de Oliveira arrendou terras de um colono local, a encruzilhada foi o lugar arrendando era onde tinha maior circulação de tropeiros, militares e etc. No qual nos dias atuais está situado o trevo cataratas, após o arrendamento "Nho Jeca" assim como era conhecido, mostrou o seu lado empreendedor e a sede por capitalismo que é algo bem forte na cidade desde o início, assim abrindo um armazém de mantimentos no local. (CASCABEL, 2016) O ponto de partida da cidade colaborou muito para o desenho urbano local. A partir da década de 20, a cidade foi colonizada por em torno de 200 famílias, descendentes de Italianos e Alemães após isso a cidade recebe imigrantes vizinhos se interessavam pela erva-mate local, e mesmo de forma não proposital e muito menos planejada, o município que estava surgindo já possuía estradas bem desenvolvidas para a época (DIAS ET. AL. 2005)

2.2. CASCABEL NOS DIAS ATUAIS

Nos dias atuais a cidade de Cascavel tem um valor referente na economia Paranaense, sendo polo econômico da região e um dos maiores do estado, acaba ganhando a titularidade de Capital do Oeste do Paraná. Contém diversas universidades, que acarreta na migração temporária, ou não, da cidade, é referência no agronegócio e na pecuária e possui uma infraestrutura industrial de grande porte.(CASCABEL,2016)

2.3 Características urbanas - ANTES

A cidade de Cascavel, está localizada na região sul do Brasil, no oeste paranaense (figura 2). O município se encontra em um planalto, a 800m do nível do mar(CASCABEL,2016) (FIGURA 2 – LOCALIDADE DA CIDADE DE CASCABEL.) (FONTE: GOOGLE,2016.) 8 Possui um clima

subtropical, com a temperatura máxima de 28,6 °C, e a mínima de 11,2° C, normalmente as geadas correm com frequência na região e possui ventos predominantes a noroeste. (CASCABEL,2016.)

2.4 O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

Em meados da década de 50 a cidade de Foz do Iguaçu transfere para Cascavel uma parcela de seu território, logo após foi criada uma planta urbana, resultando em leis, assim gerando um desenho urbano. A raiz do planejamento urbano foi fixada em Cascavel entre as décadas de 60 e 70, Com a expansão da cidade a todo vapor, o prefeito toma uma decisão e convida o arquiteto Monteiro para a elaboração de soluções urbanas para a principal via de Cascavel, situada na Av. Brasil. Monteiro, visava a utilização de diversos veículos, uma arquitetura moderna, utilizando como correlato Brasília, com uma avenida ampla e larga, possuindo canteiros centrais. DIAS et al, 2005.) Entre as décadas de 60 e 70, chega a era arquitetônica na cidade, vinculadas com a administração própria da cidade, sendo elaborada a Prefeitura Municipal, sendo considerada um marco da arquitetura da cidade de Cascavel. Assim se inicia o crescimento acelerado da cidade, com a chegada de mais de trinta mil habitantes em apenas uma década. (DIAS et. al. 2005).

2.5 Plano diretor atual (Lei Complementar nº 28/2006)

Em 2005 o processo do desenvolvimento do Plano Diretor teve início, sendo guiado pela Secretária de Planejamento da Prefeitura Municipal, enviado e aprovado pela Câmara Municipal dia 27 de Janeiro de 2006, nomeado como Lei Complementar nº 28/2006 O novo PDI, foi criado com termos da Lei federal 20.254/2001- Estatuto da Cidade. Conforme o 3º parágrafo do artigo 40, o Estatuto das Cidades (10.257/2001) diz que A lei tem a obrigação de revisar, o PDI a cada vez anos no mínimo. Com isso o novo PDI se encontra em desenvolvimento. Dias et al (2005) afirma que o diferencial do Plano Diretor de 2006 é que ele está mais amplo e atendendo as exigências do Estatuto da Cidade. Algumas das concepções e diretrizes que fazem parte da definição são: a função administrativa e democrática, a sustentabilidade e os imóveis utilizados. Visando o desenvolvimento da cidade, como um Polo de Desenvolvimento Sustentável, levando em consideração patrimônios, uso e ocupação do solo com a intenção de promover transporte e moradia de qualidade para os munícipes e questões culturais e ambientais.

3. METODOLOGIA

Pretendeu-se com esse estudo realizar uma pesquisa exploratória de uma realidade específica, uma vez que buscou-se como se dão as assembleias de planejamento urbano de Cascavel. Para Gil (1999) uma pesquisa exploratória consiste em criar, compreender e recriar conceitos e inovações, com a intenção de originar problemas claros ou hipóteses originárias a pesquisas para estudos futuros, para o autor, essas pesquisas são as que apresentam menor flexibilidade para planejar, pois são oriundas de um objeto que propicia a visão geral de um fato.

Serão utilizados ainda a revisão bibliográfica e a análise de dados, que para Marconi e Lakatos (1996) podem ser descritas como uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão essa que poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Ao analisar o surgimento, crescimento e desenvolvimento do município notasse uma grande evolução, tanto da população como o desenvolvimento urbano, analisando que os munícipes sentem a necessidade de se protestar em reunião, expondo a sua opinião, sobre melhorias e atendimentos que a cidade ou seu bairro necessita, assim podendo perceber que nos dias atuais existe sim a democracia, e que a voz da grande maioria da população está sendo atendida, assim deixando a cidade um ambiente mais satisfatório por todos aqueles que ali mora, frequentam e etc.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento urbano, assunto principal deste estágio, não necessita apenas de conhecimento teórico, Mas também necessita da comunicação adequada com os agentes envolvidos, demais profissionais, e a população que coopera para a criação, ou, modificação desse plano diretor visando o bem estar do município e dos munícipes como um todo. É necessário também sempre estar em busca de novos conhecimentos para um melhor desempenho na área, visando a melhoria de vida, do meio urbano e do desenho urbano. O presente trabalho foi de grande importância para a formação dos docentes como futuros arquitetos (as), assim ganhando mais uma

carga de diversos conhecimentos, para futuramente ter mais facilidade para enfrentar problemas no mercado de trabalho. No estágio os acadêmicos tem o contato direto com a profissão, assim podendo notar as falhas e as corrigindo, antes que isso seja atribuído ao mercado de trabalho, que pode gerar um prejuízo para a empresa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade. Brasília, DF, 10 jul. 2001. Disponível em: . Acesso em: 12 maio 2015. CASCABEL. Geoportal do município de Cascavel. Disponível em CASCABEL. Lei Complementar nº 28, de 27 de janeiro de 2006. Plano Diretor de Cascavel. Cascavel, 2006. Disponível em: . Acesso em: 11 maio 2015. CASCABEL. Portal do município de Cascavel. Disponível em DIAS, C. S.; FEIBER, F. N.; MUKAI, H.; DIAS, S. I. S. Cascavel: um espaço no tempo. A história do planejamento urbano. Cascavel, PR: Sintagma Editores, 2005. TORMES, A. dos S. Plano Diretor 2016. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: . Acesso em: 12 maio 2015

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.